



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Covid-19 Durante O Parto E Nascimento: Análise Em Uma Maternidade De Baixo Risco

Autores: SYANE DE OLIVEIRA GONÇALVES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - UNIDADE PROMATRE), PRISCILA DE CASTRO SOARES BARRETO, JULIANA MENEGUSSI, RAFAELA SALEZZE CALMON, MARINA BENTO ALVES VASCONCELOS, DOMINIQUE VIEIRA CAMPOS RIBEIRO, DANIELLY PERES FURTADO BELINASSI, IARA WICKERT DALL'ORTO, LUISA MARCHESI JAMIL ALVES, YASMIN COSTA GOMES, JULIA ASSAD TRÉS HENRIQUES, SABRINA DE CARVALHO ANTONIO, LUIZA MONTEIRO TAYLOR ALMEIDA, JOVANNA COUTO C ANECHINI, CONSUELO MARIA C FREIRE, JUSSARA DA SILVA DE OLIVEIRA TAVARES, DIOVANKA CRISTINA MOREIRA OAKES, ANDREA LUBE ANTUNES DE S THIAGO PEREIRA

Resumo: Introdução: O SARS-CoV-2 tem se propagado na população geral de maneira rápida, e com repercussões em gestantes, puérperas e recém-nascidos. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de gestantes, puérperas e recém-nascidos suspeitos ou confirmados para o SARS-CoV-2, admitidos em uma maternidade de risco habitual, no período de março de 2020 a setembro de 2021. Método: Estudo prospectivo de análise retrospectiva, quantitativo e observacional utilizando dados coletados dos boletins da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e prontuários. Resultados: Foram analisadas 151 gestantes suspeitas ou confirmadas para COVID-19, com idade entre 13 e 44 anos. Todas foram testadas com RT-PCR através swab nasofaríngeo. 17,21% apresentavam comorbidades não correlacionadas ao COVID-19. Quanto à sintomatologia para COVID-19, 80,79% apresentaram sintomas leves, sendo os sintomas mais expressivos a congestão nasal (31,78%), febre (30,46%), tosse (29,13%) e cefaleia (27,15%). 19,86% das pacientes apresentaram testagem positiva para SARS-CoV-2. 117 gestantes evoluíram para parto. Destes, 58,11% foram cesariana, nenhuma indicada por motivo correlacionado a COVID-19 ou sintomas respiratórios. Nenhuma gestante evoluiu para insuficiência respiratória e necessidade de oxigenioterapia ou ventilação. Dos 117 neonatos analisados, 86,32% eram a termo e 71,79% adequados para a idade gestacional. Um total de 5,98% necessitou de reanimação neonatal. Nove neonatos (7,69%) tiveram sintomas suspeitos de COVID-19 congênita, com necessidade de internação em Unidade de Tratamento Intensiva Neonatal, coleta de RT-PCR através de swab. Desses 3,41% necessitou ventilação invasiva e 9,40 % de ventilação não invasiva. 32,47% deles foram positivos. Todos os neonatos tiveram boa evolução clínica e receberam alta hospitalar. Conclusão: Na população estudada, a evolução dos neonatos e gestantes foi favorável. No entanto, mais estudos se tornam necessários para evidenciar os riscos de repercussões da infecção em mulheres grávidas e seus conceitos, especialmente nas gestações de alto risco, e a possibilidade de transmissão materno-fetal via placentária. Palavras- chave: COVID-19, Recém-Nascido, Gestantes.